

Extensão Rural e Segurança Alimentar e Nutricional: Interfaces com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no sul do Brasil

Rural Extension and Food and Nutritional Security: Interfaces with the Sustainable Development Goals in Southern Brazil

Tatiane dos Santos 1

Unioeste. Marechal Candido Rondon, PR, Brasil

Valdecir José Zonin 2

Unioeste. Marechal Candido Rondon, PR, Brasil

GT 08 - Extensão Rural e Diálogos Interculturais

Resumo: A Extensão Rural apresenta-se como uma política pública estratégica para o fortalecimento da agricultura familiar e a promoção do desenvolvimento rural sustentável, ao atuar como mediadora de processos educativos, participativos no meio rural. O presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição da extensão rural para o fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) como estratégia de desenvolvimento rural, articulando suas interfaces com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a partir do Projeto “Resgatando Saberes e Sabores de Seberi”, desenvolvido pela Emater-RS/Ascar no município de Seberi (RS). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória e explanatória, com abordagem quali-quantitativa, baseada na aplicação de questionário on-line a 57 mulheres participantes do projeto, além da análise de dados secundários. Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva e os qualitativos por análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que as ações extensionistas contribuíram para a diversificação produtiva, o incentivo ao autoconsumo, o resgate de saberes tradicionais e a adoção de práticas sustentáveis, com impactos positivos na qualidade da alimentação das famílias. Verificou-se ainda o fortalecimento do protagonismo feminino, a ampliação dos vínculos comunitários e a construção de sistemas alimentares mais resilientes e sustentáveis. Conclui-se que a extensão rural, ao articular conhecimento técnico e saberes locais, desempenha papel fundamental na promoção da SAN e no avanço dos ODS, consolidando-se como instrumento estratégico de transformação social e desenvolvimento rural.

Palavras-chave: Agricultura familiar, desenvolvimento rural, diversificação.

Abstract: Rural Extension presents itself as a strategic public policy for strengthening family farming and promoting sustainable rural development, acting as a mediator of educational and participatory processes in rural areas. This study aims to analyze the contribution of rural extension to strengthening Food and Nutritional Security (FNS) as a rural development strategy, articulating its interfaces with the Sustainable Development Goals (SDGs), based on the project "Rescuing Knowledge and Flavors of Seberi," developed by Emater-RS/Ascar in the municipality of Seberi (RS). Methodologically, this is an exploratory and explanatory research, with a qualitative-quantitative approach, based on the application of an online questionnaire to 57 women participating in the project, in addition to the analysis of secondary data. Quantitative data were analyzed using descriptive statistics and qualitative data using content analysis. The results show that extension activities contributed to productive diversification, the encouragement of self-sufficiency, the recovery of traditional knowledge, and the adoption of sustainable practices, with positive impacts on the quality of families' food. It was also observed that women's leadership was strengthened, community ties were expanded, and more resilient and sustainable food systems were built. It is concluded that rural extension, by articulating technical knowledge and local knowledge, plays a fundamental role in promoting food and nutrition security and advancing the SDGs, consolidating itself as a strategic instrument for social transformation and rural development.

Keywords: Family farming, rural development, diversification.

1. Introdução

A Extensão Rural configura-se como uma política pública estratégica para o fortalecimento da agricultura familiar e para a promoção do desenvolvimento rural sustentável, ao articular dimensões sociais, econômicas, ambientais e culturais. Nesse contexto, assume papel relevante na promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), compreendida

como o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer outras necessidades essenciais, e fundamentada na valorização das práticas produtivas locais e na autonomia das famílias rurais.

Em um cenário global marcado por desafios relacionados à pobreza, à desigualdade e à insegurança alimentar, a Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) constituem um importante marco orientador para a construção de estratégias integradas de desenvolvimento. Dentre esses objetivos, destacam-se o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), o ODS 5 (Igualdade de Gênero), o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), os quais dialogam diretamente com as práticas extensionistas voltadas à promoção da SAN e ao fortalecimento da agricultura familiar.

Nesse cenário, a extensão rural emerge como um instrumento de mediação e transformação social, promovendo o acesso ao conhecimento, a valorização dos saberes locais e o protagonismo das famílias agricultoras, especialmente das mulheres rurais, que desempenham papel central na produção de alimentos, na organização das unidades produtivas e na garantia da segurança alimentar das famílias e comunidades.

Dessa forma, o presente artigo tem como tema central a Segurança Alimentar e Nutricional como estratégia de desenvolvimento rural, analisando suas interfaces com os ODS a partir das ações de extensão rural desenvolvidas no Projeto “Resgatando Saberes e Sabores de Seberi”, implementado pela Emater/RS-Ascar no município de Seberi (RS). O objetivo consiste em analisar a contribuição da extensão rural para o fortalecimento da SAN como estratégia de desenvolvimento, articulando-a às metas dos ODS.

A relevância da pesquisa fundamenta-se na necessidade de evidenciar o papel da extensão rural como articuladora de políticas públicas e promotora de sistemas alimentares mais sustentáveis, capazes de integrar produção, consumo e valorização dos saberes locais, contribuindo para o desenvolvimento rural e para o alcance dos ODS.

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória e explanatória, com abordagem quali-quantitativa, desenvolvida no município de Seberi (RS). O estudo analisou as ações executadas pela Emater-RS/Ascar por meio do Projeto “Resgatando Saberes e Sabores”, voltado à valorização dos saberes locais, à promoção da segurança alimentar e nutricional e à inclusão produtiva de mulheres rurais. Os dados foram coletados por meio de questionário on-line aplicado a 57 participantes do projeto, estruturado em dois blocos — um voltado à caracterização das participantes e outro à avaliação das ações

desenvolvidas, com ênfase em seus impactos na segurança alimentar, nas práticas produtivas e nas relações sociais.

Os resultados foram sistematizados em planilhas eletrônicas e analisados mediante análise de conteúdo, buscando-se compreender como as práticas extensionistas contribuem para o fortalecimento da SAN como estratégia de desenvolvimento rural, bem como sua articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

2. Revisão da Literatura

A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) constitui-se como uma política pública importante para o fortalecimento da agricultura familiar e para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Sua atuação ultrapassa a difusão de tecnologias, abrangendo processos educativos, organizativos e produtivos que dialogam com as especificidades locais, promovendo a valorização dos saberes tradicionais e o aprimoramento da gestão das unidades produtivas familiares (Diesel *et al.*, 2007; Peixoto, 2008; Alex; Byerlee, 2002). Nesse sentido, a ATER assume papel relevante na construção de estratégias que integram produção, organização social e qualidade de vida no meio rural (Caporal; Costabeber, 2004).

Ao longo de sua trajetória no Brasil, a extensão rural passou por transformações significativas. Inicialmente marcada por uma abordagem difusionista, centrada na transferência de tecnologias, evoluiu para um modelo mais participativo e orientado pela sustentabilidade, incorporando princípios de autonomia, protagonismo e construção coletiva do conhecimento (Caporal; Costabeber, 2004; Diesel *et al.*, 2007; Peixoto, 2008; Alex; Byerlee, 2002; Kasmin; Passini; Boico, 2019). Nessa perspectiva, a extensão rural passa a atuar como mediadora de processos sociais e produtivos, contribuindo para a qualificação das atividades desenvolvidas pelas famílias rurais e para a ampliação de suas capacidades (Nunes; Grígolo; Gnoatto, 2013; Tota, 2014; Salgado *et al.*, 2020).

A agricultura familiar, principal público das ações de ATER, caracteriza-se por um arranjo socioprodutivo em que trabalho, gestão e propriedade estão concentrados na unidade familiar, estabelecendo uma forte articulação entre dimensões econômicas, sociais e culturais (Lamarche, 1993; Wanderley, 2001). Nesse contexto, a reprodução social das famílias está diretamente associada à continuidade das atividades produtivas, envolvendo não apenas a transmissão de bens materiais, mas também de conhecimentos, valores e práticas que sustentam a permanência no meio rural (Rodrigues, 1997; Pettan, 2010).

A sucessão rural, por sua vez, insere-se como um elemento central nesse processo, exigindo a construção de estratégias que fortaleçam o vínculo das novas gerações com a atividade agrícola e com o território. Nesse sentido, a extensão rural pode contribuir significativamente ao promover espaços de escuta, participação e valorização dos jovens como sujeitos ativos no desenvolvimento rural (Abdala *et al.*, 2022; Agrihub, 2022). Além disso, compreender as transformações contemporâneas do meio rural torna-se fundamental para a formulação de estratégias que promovam melhorias nas condições de vida das famílias agricultoras (Costa; Corbari; Zonin, 2021).

Inserida nesse contexto, a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) emerge como uma dimensão estruturante do desenvolvimento rural. Mais do que garantir o acesso a alimentos, a SAN envolve a qualidade, a diversidade, a regularidade e a adequação cultural da alimentação, estando diretamente relacionada à capacidade produtiva das famílias, à organização dos sistemas alimentares locais e à valorização dos saberes tradicionais (Maluf, 2000; Pessanha, 2001; Belik, 2003; Preiss; Schneider; Coelho-de-Souza 2020). Nesse sentido, práticas como a diversificação produtiva, o resgate de cultivos tradicionais e a produção para o autoconsumo configuram-se como estratégias fundamentais para a autonomia das famílias rurais e para a sustentabilidade dos territórios (Ploeg, 2011; Schneider, 2003).

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), reforça essa perspectiva ao estabelecer os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como diretrizes globais para o enfrentamento dos principais desafios contemporâneos. Entre os 17 objetivos e suas 169 metas, destacam-se aqueles diretamente relacionados à SAN e ao desenvolvimento rural, como o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), o ODS 5 (Igualdade de Gênero), o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis).

No entanto, a implementação dos ODS no contexto da extensão rural demanda a construção de metodologias e indicadores capazes de captar a complexidade das dinâmicas territoriais. Nesse sentido, Kronemberger (2019) destaca a importância do uso de métodos estatísticos consistentes, da qualificação dos dados e da capacitação dos agentes envolvidos, além da necessidade de fortalecer estruturas de governança e integrar diferentes fontes de informação. Tais elementos são fundamentais para o monitoramento e a avaliação das ações extensionistas em consonância com os ODS.

A diversificação das atividades produtivas no meio rural também se apresenta como estratégia relevante para a promoção do desenvolvimento sustentável, especialmente quando articulada à justiça social e à sustentabilidade ambiental (Vaitsman, 2023). Nesse contexto, a ATER, ao adotar metodologias participativas e promover sistemas produtivos de base ecológica, contribui diretamente para a construção de sistemas alimentares mais sustentáveis (Caporal; Costabeber, 2004; Andrades; Ganimi, 2007; Mussoi, 2015; Cruz; Xavier; Teixeira, 2024).

As diretrizes da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), instituída pela Lei nº 12.188/2010, reforçam essa abordagem ao orientar as ações extensionistas com base na sustentabilidade econômica, social, ambiental e cultural. A PNATER prioriza a agricultura familiar e adota princípios como a participação, a inclusão social e produtiva, a equidade de gênero e geração, a promoção da segurança e soberania alimentar e o fortalecimento da agroecologia, além de incentivar a articulação entre políticas públicas e atores territoriais (BRASIL, 2010).

Diante desse cenário, a extensão rural consolida-se como um instrumento estratégico para a promoção da Segurança Alimentar e Nutricional e para o fortalecimento do desenvolvimento rural. Ao articular saberes, práticas produtivas e políticas públicas, contribui para a construção de sistemas alimentares mais resilientes, inclusivos e sustentáveis (Pereira, 2023; Salgado *et al.*, 2020; Santos, 2024; Simões, 2021).

Assim, o presente estudo propõe analisar a extensão rural a partir de sua capacidade de promover a SAN como estratégia de desenvolvimento, tomando como referência empírica o Projeto “Resgatando Saberes e Sabores de Seberi”. Busca-se compreender como as ações desenvolvidas contribuem para o fortalecimento das práticas alimentares, da autonomia das mulheres rurais e da organização social das comunidades, evidenciando o papel da extensão rural como agente de transformação social e alimentar no meio rural.

3. Metodologia

3.1 Caracterização da Pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza exploratória e explanatória, com abordagem quali-quantitativa, fundamentada na utilização de dados primários e secundários. A área de estudo compreende o município de Seberi, localizado na região do Médio Alto Uruguai, no estado do Rio Grande do Sul, região Sul do Brasil, onde se desenvolvem ações de extensão rural voltadas à agricultura familiar.

A pesquisa tem como foco analisar a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) como estratégia de desenvolvimento rural a partir das ações de extensão rural, tomando como referência empírica o Projeto “Resgatando Saberes e Sabores de Seberi”, executado pelo escritório municipal da Emater-RS/Ascar. A referida instituição constitui-se como a entidade oficial de Assistência Técnica e Extensão Rural no estado do Rio Grande do Sul, atuando na promoção do desenvolvimento rural sustentável e na melhoria das condições de vida das famílias agricultoras.

O recorte amostral da pesquisa é composto por mulheres participantes do projeto, considerando seu papel central na organização da produção, na gestão alimentar das famílias e na promoção da segurança alimentar no meio rural. A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2025. As fontes secundárias utilizadas consistiram, principalmente, em relatórios institucionais, com destaque para o Plano Operativo da Emater-RS/Ascar.

A amostragem adotada caracteriza-se como probabilística aleatória simples, conforme Bussab e Bolfarine (2005), na qual todos os indivíduos do universo pesquisado possuem igual probabilidade de participação. A pesquisa foi disponibilizada às aproximadamente 550 famílias atendidas pela extensão rural no município, conforme dados do Plano Operativo (Emater-RS/Ascar, 2024), sendo a participação efetivada por adesão voluntária.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o questionário estruturado, técnica que possibilita a obtenção de informações diretamente junto aos sujeitos da pesquisa (Gil, 2008). O instrumento foi organizado em dois blocos: o primeiro destinado à caracterização das participantes e à identificação das metodologias de extensão rural vivenciadas no projeto; e o segundo voltado à análise das percepções sobre os impactos das ações desenvolvidas, com ênfase na segurança alimentar, nas práticas produtivas e nas relações sociais estabelecidas.

Os questionários foram aplicados em formato on-line, por meio da plataforma Google Forms, sendo divulgados via grupos de WhatsApp nos quais as participantes do projeto estão inseridas. Ao total, 57 mulheres participaram da pesquisa, representando 10,36% do recorte atendido.

Os dados quantitativos foram sistematizados com o auxílio de planilhas eletrônicas (Excel), permitindo a organização e análise estatística descritiva das informações. Já os dados qualitativos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo (Franco, 2008), possibilitando a interpretação das percepções das participantes quanto às contribuições das ações extensionistas. Para fins de anonimato, as respondentes foram identificadas pela

codificação “A”, seguida de numeração sequencial (A.1 a A.57), conforme orientação de Bardin (1977).

3.2 Projeto Resgatando Saberes e Sabores de Seberi

O Projeto “Resgatando Saberes e Sabores de Seberi” tem como objetivo promover a melhoria da qualidade da alimentação das famílias rurais, por meio de ações de extensão rural voltadas à Segurança Alimentar e Nutricional, à valorização dos saberes locais e à inclusão produtiva de mulheres agricultoras (Emater-RS/Ascar, 2025). O projeto foi realizado entre 2024 e 2025, e é desenvolvido pela equipe do escritório municipal da Emater-RS/Ascar de Seberi, composta por quatro profissionais: uma extensionista rural agropecuária (engenheira agrônoma), uma extensionista rural agropecuária (técnica agrícola), uma extensionista rural social e uma auxiliar administrativa.

As ações desenvolvidas no âmbito do projeto envolvem diferentes metodologias de extensão rural, tais como visitas técnicas, consultas, reuniões, demonstrações de método, oficinas, campanhas, capacitações, dias de campo, encontros, feiras e palestras, conforme registros do Plano Operativo (2024–2025). Essas atividades contemplaram aproximadamente 550 famílias residentes nas comunidades rurais do município.

Figura 1 – Logo do Projeto Resgatando Saberes e Sabores de Seberi



Fonte: Emater-RS/Ascar (2025)

No contexto do projeto, a Segurança Alimentar e Nutricional constitui-se como eixo estruturante das ações, sendo promovida por meio de estratégias que articulam produção, alimentação e organização social. Destacam-se iniciativas voltadas ao resgate e à utilização de plantas bioativas e Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), bem como ações de capacitação para o preparo e uso adequado desses alimentos.

Além disso, o projeto incentiva a produção para o autoconsumo, por meio da campanha “Produza seu alimento e colha saúde”, contribuindo para a diversificação alimentar e para a autonomia das famílias. A valorização da biodiversidade alimentar e o estímulo à produção de base sustentável também se destacam como estratégias relevantes. Paralelamente, o artesanato é desenvolvido como ferramenta de integração social, fortalecimento de vínculos comunitários e geração de renda, ampliando as possibilidades de inclusão produtiva (Emater-RS/Ascar, 2025).

4. Discussão dos Resultados

A análise dos dados obtidos a partir da aplicação do questionário possibilitou compreender o perfil das participantes, o alcance das ações extensionistas e, principalmente, os impactos dessas ações na promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e no fortalecimento de estratégias de desenvolvimento rural. A sistematização das informações permitiu identificar padrões de participação, metodologias mais acessadas e percepções das mulheres quanto às mudanças promovidas em suas práticas produtivas, alimentares e sociais.

O público amostrado foi composto por 57 mulheres, distribuídas em diferentes faixas etárias, com predominância entre 29 e 60 anos (84,2%). Essa distribuição evidencia a participação ativa de mulheres em idade produtiva, diretamente envolvidas na organização das unidades familiares e na gestão da alimentação, o que reforça seu papel estratégico na promoção da segurança alimentar no meio rural.

As ações do projeto foram direcionadas prioritariamente a grupos de mulheres, reconhecendo seu protagonismo na produção de alimentos, na organização da unidade produtiva e na reprodução social das famílias rurais. Essa abordagem está alinhada às diretrizes da PNATER e reforça a compreensão de que a segurança alimentar está diretamente relacionada à atuação das mulheres nos sistemas alimentares locais, especialmente no que se refere ao autoconsumo, à diversificação produtiva e à gestão da alimentação familiar.

No que se refere à participação nas metodologias de extensão rural, observou-se maior adesão às atividades coletivas, especialmente oficinas comunitárias (49 participantes; 85,96%), encontros (29; 50,88%), programas de rádio (17; 29,82%) e demonstrações de método (17; 29,82%). A elevada participação nessas metodologias evidencia a importância dos espaços coletivos como ambientes de aprendizagem, troca de saberes e construção social do conhecimento, corroborando com pesquisas como a de Moraes e Callou (2017).

Destaca-se que aproximadamente 90% das participantes estiveram envolvidas em atividades realizadas diretamente nas comunidades, o que reforça a relevância da territorialização das ações extensionistas. A proximidade com a realidade das famílias favorece a apropriação das práticas, especialmente aquelas relacionadas à produção de alimentos, ao manejo de hortas e ao uso de recursos locais, elementos fundamentais para o fortalecimento da SAN, destacado por Linard (2025).

Nesse contexto, as metodologias participativas adotadas no projeto contribuíram para a construção de conhecimentos aplicados à realidade das famílias, estimulando práticas como a diversificação produtiva, o cultivo para autoconsumo e o resgate de saberes tradicionais. Tais práticas são fundamentais para a autonomia alimentar das famílias e para a construção de sistemas alimentares mais sustentáveis, reduzindo a dependência de mercados externos e fortalecendo a resiliência dos territórios rurais.

Quando analisadas as percepções das participantes sobre o aprendizado de práticas sustentáveis — como hortas, compostagem e uso de plantas bioativas —, verificou-se que 86% das respondentes concordaram total ou parcialmente com a efetividade dessas ações. Esse resultado demonstra que as atividades extensionistas contribuíram significativamente para a incorporação de práticas sustentáveis no cotidiano das famílias, fortalecendo a base produtiva e alimentar.

Essas práticas, além de promoverem a conservação ambiental, estão diretamente relacionadas à segurança alimentar, uma vez que ampliam a diversidade de alimentos disponíveis, qualificam a alimentação e estimulam o aproveitamento de recursos locais. Conforme relata uma entrevistada “Essas atividades ajudam a cuidar da natureza, mas também melhoram bastante a nossa alimentação. A gente passa a ter mais variedade de comida em casa, aproveita melhor o que tem na propriedade e come com mais qualidade” A.12. Dessa forma, observa-se que a extensão rural atua como mediadora na construção de sistemas produtivos mais integrados e sustentáveis.

Em relação ao fortalecimento dos vínculos comunitários, os resultados indicam que 91,2% das participantes perceberam melhorias nesse aspecto. A construção de espaços coletivos de aprendizagem e convivência favoreceu a cooperação, a troca de experiências e o fortalecimento das relações sociais, elementos fundamentais para a organização dos sistemas alimentares locais e para o desenvolvimento rural.

O fortalecimento do capital social através de diversas metodologias de extensão rural, conforme ilustrado na Figura 2 na nuvem de palavras, evidencia-se como um componente

para autoconsumo e o resgate de práticas tradicionais, elementos centrais da Segurança Alimentar e Nutricional.

A promoção de hortas, o uso de plantas bioativas e o estímulo à produção local configuram-se como estratégias que fortalecem a autonomia alimentar das famílias, reduzindo a vulnerabilidade e ampliando o acesso a alimentos saudáveis. Nesse sentido, a SAN se consolida como uma estratégia concreta de desenvolvimento rural, ao integrar produção, consumo e organização social, resultados já indicados por pesquisadores como Maluf, 2000; Pessanha, 2001; Belik, 2003; Preiss, Schneider; Coelho-de-Souza, 2020.

Embora os resultados dialoguem com diferentes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente aqueles relacionados à fome zero, saúde, igualdade de gênero e produção sustentável, observa-se que a principal contribuição do projeto reside na construção de estratégias locais de segurança alimentar, ancoradas na valorização dos saberes, na participação social e na autonomia das famílias.

Em síntese, os resultados evidenciam que o Projeto “Resgatando Saberes e Sabores de Seberi” contribui significativamente para o fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional como estratégia de desenvolvimento rural. As ações extensionistas promoveram a diversificação produtiva, o fortalecimento do protagonismo feminino, a ampliação das práticas sustentáveis e a construção de vínculos comunitários, configurando-se como um processo integrado de transformação social, produtiva e alimentar no meio rural.

5. Considerações

O estudo evidencia que a extensão rural, quando orientada por abordagens participativas e inclusivas, constitui-se como um dispositivo estratégico de desenvolvimento rural. A experiência do Projeto “Resgatando Saberes e Sabores de Seberi” demonstra que a ação extensionista opera para além da difusão tecnológica, configurando-se como mediação social capaz de promover autonomia, fortalecer o protagonismo feminino e oportunizar processos coletivos de organização no meio rural.

Os resultados indicam que as ações desenvolvidas contribuíram para o fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), ao integrar diversificação produtiva, autoconsumo e valorização de práticas alimentares locais. Nesse sentido, a SAN se afirma como eixo estruturante do desenvolvimento rural, ao articular dimensões produtivas, sociais e culturais e ao ampliar a capacidade de reprodução social das famílias agricultoras.

Observam-se, ainda, impactos relevantes na ampliação da participação das mulheres, no fortalecimento dos vínculos sociais e na incorporação de práticas sustentáveis, evidenciando a contribuição da extensão rural para a construção de sistemas alimentares mais resilientes, baseados na diversidade produtiva e na organização social dos territórios.

Embora alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os resultados indicam que a principal contribuição do projeto reside na construção de estratégias territoriais de segurança alimentar, fundamentadas na participação social e na valorização dos saberes locais. Conclui-se, portanto, que a extensão rural se consolida como instrumento estruturante do desenvolvimento rural sustentável, ao articular produção, alimentação e organização social, contribuindo para a construção de sistemas alimentares mais justos e para a qualificação das condições de vida no meio rural.

Referências

ABDALA, Rafael Gonçalves; BINOTTO, Erlaine; BORGES, João Augusto Rossi. Sucessão familiar rural: evidências da capacidade absorptiva, capital social e aspectos socioeconômicos.

Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 60, n. 4, e235777, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/resr/a/yVDbTq37Cb8wCL67LMbkmys/?lang=pt>, Acesso em 15 de Setembro de 2025.

AGRIHUB. Sucessão familiar no agro: como atrair os jovens para o campo? 15 set. 2022.

Disponível em: <https://agrihub.com.br/sucessao-familiar-no-agro-como-atrair-os-jovens-para-o-campo>

ALEX, Gary, ZIJP; Willem; BYERLEE, Derek. Rural Extension and Advisory Services: New Directions. Washington, D.C.: **Agriculture & Rural Development Department**, WorldBank. Rural Development Strategy Background, 49p. 2002.

ANDRADES Thiago Oliveira, GANIMI Rosângela Nasser. Revolução Verde e Apropriação capitalista. **CES Revista. Juiz de Fora**, V (21), 2007.

BACCI, Denise de la Corte; JACOBI, Pedro Roberto; SANTOS, Vânia Maria Nunes dos. Aprendizagem social nas práticas colaborativas: exemplos de ferramentas participativas envolvendo diferentes atores sociais. Alexandria: **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 227-243, nov. 2013. ISSN 1982-5153.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 225 p. 1977.

BELIK, Walter. Perspectivas para segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 12–20, jun. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902003000100004>. Acesso em: 24 mar. 2026.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária – **PNATER**, 2010.

BUSSAB, Wilton; BOLFARINE, Heleno. **Elementos de amostragem**, São Paulo: Edgar Blucher, 2005.

CAPORAL, Francisco. COSTABEBER, José Aantônio Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília: **MDA/SAF/DATER-IICA**, 166 p. 2004.

COSTA LEITE PEREIRA, G. M.; DA SILVA, D. M.; LINS LIRA, W.; SCHIRMER DE MATTOS, J. L. Assistência técnica e extensão rural agroecológica na perspectiva da soberania e segurança alimentar: uma experiência em pernambuco – Brasil. **Revista de estudos interdisciplinares**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 168–190, 2023. DOI: 10.56579/rei.v5i3.618.

COSTA, Patrícia Inês; CORBARI, Fabio; ZONIN, Valdecir José. Diálogos com a juventude rural e os caminhos para a sucessão familiar no município de Pato Bragado-PR. In.: ZONIN, V. J.; KROTH, D. C. **Juventude rural e sucessão na agricultura familiar**. 1. ed. - Curitiba: Appris, 2021.

CRUZ, José Elenilson., XAVIER, Jeovano Bortilotte, TEIXEIRA, Sônia Milagres. Effects of technical assistance and rural extension actions on the quality of life of rural producers. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 62(3), e276710. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2023.276710>, 2024.

DIESEL, Vivien; FROEHLICH, José Marcos; NEUMANN, Pedro Selvino; SILVEIRA, Paulo Roberto Carlos. Privatização dos Serviços de Extensão Rural: uma discussão (des) necessária? **Revista de Sociologia Rural**, UFRJ, 2007.

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. Plano anual de trabalho: PAT 2025. Porto Alegre, RS. 2025. 51 p.

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Projeto Resgatando Saberes e Sabores de Seberi**, RS. 2025. 21 p.

EMATER/RS-ASCAR. Relatório do Plano Operativo 2024. Porto Alegre: **EMATER/RS-ASCAR**, 2024.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2008.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: **Atlas**, 2008.

Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 2, p. 1058–1076, 29 abr. 2021.

JACOBI, Pedro Roberto; TRISTÃO, Martha; FRANCO, Maria Isabel Gonçalves Corrêa. A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 29, n. 77, p. 63-79, abr. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622009000100005>

KASMIN, Marco Aurélio, PASSINI, João José, & BOICO, Débora Guerino. A importância da assistência técnica e extensão rural para agroindústrias Familiares: o caso da agroindústria de panificação no oeste do paraná. **Gestão e Desenvolvimento em Revista**, 5(1), 84-98. 2019.

KRONEMBERGER, Denise Maria Penna. Os desafios da construção dos indicadores ODS globais. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 71, n. 1, jan./mar. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602019000100012>

LAMARCHE, Hever. A agricultura familiar I: uma realidade multiforme Campinas: Editora da **UNICAMP**, 1993.

LINARD, Andrea Gomes; OLIVEIRA, Sérgio Servilha de; RODRIGUES, Stephany da Silva; MAGALHÃES, Antônia Carla Gomes da Silva; BOMFIM, Vitória Ellen Barroso;

FERNANDES, Ellen da Silva. A territorialização na saúde: a experiência de uma ação extensionista. **Revista Conexão** UEPG, Ponta Grossa, v. 21, n. 1, 2025.

MALUF, R. O Novo contexto internacional do abastecimento e da segurança alimentar In: Belik, W & Maluf, R. **Abastecimento e Segurança Alimentar**. Campinas: Unicamp, 2000.

MORAIS, Josiani Alves de; CALLOU, Angelo Brás Fernandes. Metodologias participativas e desenvolvimento local: a experiência do Projeto Dom Hélder Câmara no assentamento Moacir Lucena. **Interações**, Campo Grande, v. 18, n. 1, jan./mar. 2017.

MUSSOI, Eros. Extensão Rural convencional, Pnater e Anater: para onde caminhamos? **Revista da Feab**-Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil, 2015.

NUNES, Sérgio Pereira; GRÍGOLO, Sandro Cezar; GNOATTO, Aline Andréia. A reorganização dos serviços de ater no Sul do Brasil diante do desenvolvimento capitalista na agricultura. IN: Nunes, S.P.; Grígoles, S.C.; (Org) **Assistência técnica e extensão rural no sul do Brasil: práticas, avanços e limites metodológicos**. Ijuí : Ed. Unijuí, 200 p. 2013.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transforming our world: the 2030 **Agenda for Sustainable Development**. Resolução adotada na Assembleia Geral de 25 de setembro de 2015.

PEIXOTO, Marcus. Extensão Rural no Brasil - uma abordagem histórica da legislação. Consultoria Legislativa do Senado Federal, **Centro de Estudos**, Brasília, 2008. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td-48-extensao-rural-no-brasil-uma-abordagem-historica-da-legislacao>. Acesso em 15 de Setembro de 2025.

PESSANHA, L. D. R. Pobreza, Segurança Alimentar e Políticas Públicas: Contribuição ao Debate Brasileiro (texto apresentado no Seminário "Sistemas Locais de Segurança Alimentar" realizado no Instituto de Economia da Unicamp em novembro de 2002. 1: Estimativa de Beneficiários de Programas de Combate à Fome, 2001.

PETTAN, Kelly Barbosa. A Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER): percepções e tendências (Tese de doutorado). **Universidade Estadual de Campinas**, Campinas, 2010.

PLOEG, J. D. Rural development reconsidered: building on comparative perspectives from China, Brazil and the European Union. **Revista de Economia Agrária**, [S.l.], 2011.

PREISS, Potira V.; SCHNEIDER, Sergio; COELHO-DE-SOUZA, Gabriela (org.). A contribuição brasileira à segurança alimentar e nutricional sustentável. Porto Alegre: Editora da **UFRGS**, 2020. 275 p.

RAWORTH, Kate. Economia Donut: uma alternativa ao crescimento a qualquer custo. Tradução de George Schlesinger. Rio de Janeiro: Zahar, 2019. 368 p. Título original: **Doughnut Economics: Seven Ways to Think Like a 21st-Century Economist**.

RODRIGUES, César Martins. Conceito de seletividade de políticas públicas e sua aplicação no contexto da política de Extensão Rural no Brasil. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, 14(1), 113-154. 1997.

SALGADO, Rafael Junior dos Santos Figueiredo; DIAS, Marcelo Miná; SOUZA, Washington José de. Agricultura familiar, extensão rural e soberania e segurança alimentar e nutricional: delimitando categorias analíticas à luz da implementação do Programa de Aquisição de Alimentos no Brasil. **Mundo Agrário**, La Plata, v. 21, n. 46, jun. 2020.

SALGADO, Rafael Junior, DIAS, Marcelo Miná. SOUZA, Washington José. Agricultura Familiar, Extensão Rural e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional: delimitando categorias analíticas à luz da implementação do Programa de Aquisição de Alimentos no Brasil. **Rev. Mundo Agrario**, vol. 21, núm. 46, 2020.

SANTOS, Tatiane dos. **Assistência técnica e extensão rural no estado do Rio Grande do Sul: uma discussão emergente**. Marechal Cândido Rondon: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2024.

SCHNEIDER, Sergio. A pluriatividade na agricultura familiar. 2. ed. Porto Alegre: Editora da **UFRGS**, 2003. 252 p. (Série Estudos Rurais). Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788538603894>. Acesso em: 24 mar. 2026.

SILVA, Alessandra Maria da; PONCIANO, Niraldo José; SOUZA, Paulo Marcelo de; CEZAR, Lilian Sagio. Extensão rural e construção da equidade de gênero: limites e possibilidades. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 58, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2020.187845>

SIMÕES, M. DA R. A Importância Da Assistência Técnica E Extensão a produtores de base do programa. **Revista Ibero-Americana De Humanidades**, Ciências E Educação, 7(2), 1058– 1076. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i2.4003>

TOTA, Antônio Pedro. Como um Rockefeller sonhou em modernizar o Brasil. **Anais do XI Encontro Internacional da ANPHLAC**, Niterói. Rio de Janeiro, 2014.

VAITSMAN, Jeni. Práticas tradicionais e desenvolvimento sustentável: indicadores locais de sustentabilidade entre caiçaras e quilombolas da Bocaina. **Ambiente & Sociedade**, v. 26, p. 1-28, 2023.

WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. A ruralidade no Brasil moderno. Por um pacto social pelo desenvolvimento rural. In N. Giarracca. *¿Una nueva ruralidad en América Latina?* Buenos Aires: **Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales**, 2001.